

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1,20
Número do dia. \$ 0,10
atrazado \$ 0,20
Semestre. \$ 8,00
Anno \$ 15,00
As assinaturas devem sempre concluir-se em 1.º de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo cancelar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida a Redacção e integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
PAGAMENTO ADIANTADO

O BRAZIL

ADMINISTRAÇÃO
RUA 25 DE MAIO 471
Recebem-se annuncios e a pedido. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
DIÁRIO DA MANHÃ
ASSINATURA PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) 10\$000
Anno 30\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Colaborador: Dr. Alberto Conrado

PROPRIETARIO E REDACTOR -- JOSE MARIANO PORTO

Regente: Antonio Oliveira

Aos Consumidores de Gaz

Esta gerencia tem a honra de participar ao publico consumidor de gaz, que devido a reduccion de seu preço, e a negligencia dos contadores e medidores, desde o 1.º de Janeiro do corrente anno, e devido a outras considerações—o consumo tem augmentado e a continuação augmentando, por isso, a companhia de gazes de Montevideo, para principiar no plano indicado de algum tempo a esta parte, os medidores de cada casa, resolveu reduzir o custo dosapparells afim de pôr os ao alcance de todos e deste modo satisfazer os seus propósitos em beneficio dos consumidores.

Juan Ohren.
Gerente.

Montevideo, 1.º de Março de 1889.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

Estação em Montevideo: Solis 47

BUENOS AIRES, Março 26. A questão da Bolsa está terminada. Reabriu-se amanhã o para facilitar a liquidação, haverá 3 horas de rola em vez de 2.

O Banco Nacional satisfaz poucos pedidos de ouro, preços entre 157 1/2 e 159.

Os emprezarios Clark desmentem oficialmente que estejam em via de negociar o ferro-caril transandino, com um syndicato norte-americano, como asseguram varios jornaes.

O enterro do Dr. Pardo foi concorridissimo, assistindo tambem o Presidente Juarez Celman e General Roca.

BUENOS AIRES, 26 de Março. Confirmando questão Bolsa completamente terminada.

BUENOS AIRES, 26 de Março. Eis a nota da Camara Syndical que ainda aqui ignorada:

Buenos Aires, Março 26 de 1889.
Exmo. Sr. Ministro da Fazenda da Nação, D. Rufino Varela. — Sr. Ministro:

A Camara Syndical, em vista da situação creada depois do decreto do Superior Governo, datado do 20 do corrente, referente ás operações da Bolsa, resolveu manifestar ao Sr. Ministro que acata e fará cumprir as disposições do dito decreto, com o que poderá restabelecer o curso ordinario das operações commerciaes, suspensas pela clausura do estabelecimento, e sem prejuizo de deduzir as accões ou recursos legais que a assistam, e de accordo com precedentes estabelecidos, solicita do Exmo. Governo, se sirva fazer uso de suas faculdades constitucionaes, lembrando-lhe a vênica que se requer para acudir ante os tribunales competentes em demanda contra o P. E. da Nação.

Ao pedir a Camara a reabertura do estabelecimento, faz presente que ao adoptar sua primeira resolução, não pensava realizar um acto de desancto ao Governo, e sim manifestar que dextaria a salvo os direitos que em seu conceito a assistem.

Deus guarde a V. E.
Ed. Lagarreta, Presidente — Rafael Pons, Secretario interino.

PARIZ, Março 26. A rainha Maria Christina, acompanhada pelo Chefe do Gabinete Sr. Sagasta, e pelo Ministro de Negocios Estrangeiros, chegou a S. Sebastião com o fim de visitar a rainha da Inglaterra, que se achava actualmente ali.

LISBOA, Março 26. O celebre explorador portuguez Serpa Pinto, sahio para as regiões do lago Nyassa, onde vai juntar-se ao seu collega Cardoso nas explorações do interior da Africa.

BUENOS AIRES, Março 27. Um telegramma de Corrientes, publicado na Nação, annuncia que um forte amarellado correduce em Matto Grosso e que correbotes de terem-se dado alguns casos no Paraguay.

Impoz-se novamente quarentenas para os vapores dessa procedencia.

Na audiencia realizada hoje no Supremo Tribunal de Justiça da Pta, ouviu-se a informação verbal, pedida pela

FOLHETIM D'O BRAZIL

O DR. CLAUDIO

POR

HEITOR MALOT

QUARTA PARTE

XIV

— Se tu soubesses como sou feliz, disse Veronica ao marido logo que este lhe contou a sua conversa com Mérault. Fiz pois alguma cousa de bom e de util, e o que é mais admiravel é o que fiz por instincto e sem reflexão. Homens de experiencia e de intelligencia não sabem sair de uma situação tão difficil quanto cruel, uma pobre mulherzinha que não tem nenhuma experiencia, que talvez não tenha grande intelligencia, em todo o caso que a tem muito inferior a desses dous homens, acha-se no seu coração, inspirada por um impulso do amor, o que elles não podem encontrar no seu espirito. Da-me licença que tenha orgulho, meu mestre! Muito não, somente um pouquinho, para ter o direito de ser feliz.

Exactamente porque era feliz, não quiz representar com a prima « Como vai » a bonita scenazinha em que Mérault tinha fallado.

— Não, disse ella, procuraremos um meio de avisar minha prima que este tes-

to Dr. Fonrouge, defensor do padre Castello Rodriguez.

Chuvvas torrencias fizeram transbordar o canal do Zanjón, inundando varios departamentos da provincia de Mendoza e causando consideraveis prejuizos.

Carlos Rodriguez Larreta demittiu-se do membro da Camara Syndical da Bolsa, desconhecendo o acatamento do decreto do ministro Varela.

A Bolsa reabriu-se hoje.

Permitem-se as transações de ouro para cancelar as operações pendentes, porém se passará ao ministro uma nota dos compradores, vendedores committentes e das quantias.

Hoje se liquidará tudo.

Desde amanhã haverá só uma roda para os títulos.

Ordenou-se ao encouraçado « Los Andes » substituir ao « Patagonia » na estação de Montevideo.

Hector Varela acha-se do cama, enfermo.

Apresentou-se ao Conselho Deliberante um projecto para elevar-se um grandioso monumento da Republica, no Parque Palermo.

La Patria Italiana publica o seguinte telegramma:

Roma, 26 de Março. Renato Imbriani foi eleito deputado por Bari.

O Sr. Crispiancho-so doente.

O BRAZIL

MONTEVIDEO, 28 DE MARÇO DE 1889

Moedas estrangeiras

Por deferencia para com o autor do uma communicação feita a redacção do País sobre este assumpto diremos ainda breves palavras.

Todos os factos na vida social prendem-se tão intimamente com os arriscamentos a mal interpretados os se os considerassemos isoladamente, em abstracto, sem referir-se ás condições do meio e do tempo em que se manifestaram. Estudem-se, pois, as circumstancias em que foi proposta e adoptada a lei de 8 de Outubro de 1833 e reconhecer-se-ha que esse acto não passou de medida de caracter provisório, enquanto não se organisava o systema monetario brasileiro, e que tinha-se principialemente em vista estabelecer o padrão de 43 1/2 d. por 1\$ em vez do antigo de 67 1/2 d. Creava-se pela mesma lei um banco de circulação.

Eram decorridos apenas treze annos quando já se tratava de nova fixação do padrão para a qual a lei de 11 de Setembro de 1846 deu as bases, dizendo: « O 1.º de Janeiro de 1847 em diante, o ante se for possível, serão recebidas nas estações publicas as moedas do ouro de vinte e dous quilates na razão de 48 por oitava (mudando-se desta vez o padrão para 27 d. por 1\$) as de prata na razão que o governo determinar ».

Impunha-se (como na lei de 1833) a obrigação do recebimento ás estações publicas, mas como agora se tratava, não já de medida provisoria, mas do estabelecer systema definitivo, de fixar um padrão, base de um systema monetario nacional, a lei ordenou mais, do modo positivo e expresso:

« Esta disposição terá lugar nos pagamentos entre particulares. » Assim constituiu-se a lei organica, así assim ficou ella completa, tornando-se obrigatorio para todos os cidadãos o recebimento das moedas do ouro de 22 quilates (brazileiras, é claro) na razão de 48 por oitava. Sem esta disposição, a lei não obrigaria os particulares; ou tal disposição foi verdadeira superfluidade, tanto mais indisculpavel quanto era bem moderno o modelo offerecido pela lei de 1833. A disposição positiva e expressa deixa fora de duvida que se quiz fazer em 1846 trabalho muito diverso do que fora feito em 1833.

Pouco tempo depois, o governo, consultando o conselho de Estado sobre a execução da lei de 1846, pediu-lhe que considerasse dous pontos: 1.º. estabelecimento que lhe aconselhou não fazer, está feito, isso quero eu. Mas nunca contarei em a tornar a ver. Sofri muito. E a primeira vez que me causaram desgostos; não me quero vingar, e estou muito satisfeito por verificar que o meu coração está fechado ao sentimento da vingança. Comprei esta satisfação muito cara para que a queira perder. E quando a experimentarmos que sabemos o que ella vale.

Deixa-me guarecer os golpes que sofri com um pouco de vaidade. Se tu soubesses que eu acceitaria de boa vontade outros golpes só para que fizessem brotar de mim uma qualidade que te agradasse e pela qual tu me amasses ainda mais. Talvez que eu me torne boa quando envelhecer.

Tu és a melhor das mulheres.

E a ternura; parece-me que quando se é feliz não se pôde querer mal a quem que nos cerca. Como eu ficaria sorprendida se me tivessem dito que o amor torna melhor aquellas a quem toca o coração. E contudo é verdade, os mãos são aquellos que nunca foram amados. A prima « Como vai » nunca foi amada.

Talvez porque nunca amou, nem mesmo seu irmão.

Enfim, penso que farias bem em tu mesmo a visitares.

Ora, muito obrigado. Então acredites que eu posso ter prazer em me vingar, ou então acredites que a bondade não é contagiosa e que vivendo com uma mulherzinha como tu não se fica melhor?

Veronica fechou um pouco os olhos e

cer a relação entre o ouro e a prata; 2.º. determinar quaes as moedas estrangeiras que conviria admitir na circulação.

A questão, como se vê, não era dominada por nenhum principio scientifico; tratava-se de saber o que conviria na occasião.

A secção do fazenda do conselho do Estado opinou pela conveniencia da admissão das moedas do ouro do Portugal e da Inglaterra e dos pesos duros de Hespanha. Entendia a secção que a lei facultava o curso legal das moedas estrangeiras.

« Não tendo nós, dizia a secção, sendo muito pouca moeda metálica que offerecer nos pagamentos, etc. »

Não se tratava, repetimos, de realizar nenhuma prescripção imperativa, mas pura e simplesmente de attender a circumstancias do momento, descobrindo na lei uma faculdade que ella não dava expressamente.

Sobre este parecer da consulta foi expedido o decreto do 28 de Novembro de 1845.

Em 1847 a assembleia geral adoptava uma resolução autorizando o governo para mandar cunhar moedas do ouro do 22 quilates dos valores de 20\$ e 10\$ e moedas de prata, etc. (Decreto n.º 475 do 20 de Setembro de 1847).

Em 1849 o decreto n.º 625 do 28 de Julho, baseado nas leis do 11 de Setembro de 1846 e 20 de Setembro de 1847, organisou o nosso actual systema monetario, creando as moedas do ouro de 20\$ e 10\$ e as de prata de 2\$, 1\$ e 500 réis, e revogando no seu art. 3.º todas as disposições do mencionado decreto de 28 de Novembro de 1846, salvo quanto ás moedas de prata antigas.

Tal é a legislação que conhecemos em relação ao nosso systema monetario e nella não encontramos nenhum ponto onde possa basear-se a opinião de que seja obrigatorio para os particulares o recebimento de moedas estrangeiras.

(Jornal do Commercio, do Rio.)

La critique scientifique

Emile Hennequin

II

O homem é um animal sociavel. Não ha duvida alguma de que essa qualidade não pertence exclusivamente a elle, mas é certo que sem ella o homem não existiria. Tudo induz a crer que de um individuo, em todo caso apreciavel, do automismo e sympathia, o homem partiu em direcção a um maximo de individualismo e associação, que tornará inutil a moral coercitiva e o governo, função da immutabilidade social, no dizer de Spencer. Tudo está portanto significando que o homem sempre foi sociavel e está em vias de o ser em tão alta escala que a sociabilidade actual parece misanthropia.

Si os homens são sociaveis é porque se entendem, e uma vez que se entendem existem estados de consciencia semelhantes em seus cerebros distintos, existe uma vida mental fundamentalmente a mesma para todos, muito embora modificada, amoldada, individualizada em cada um. O estudo da vida psychica feito comparativamente em grupos successivamente menores desde todos os individuos da especie até dous individuos de uma mesma familia, fará conhecer caracteres de grupo em grupo mais numerosos e de grupo em grupo mais restrictos. A vida psychica da especie é o objecto da psychologia abstracta que se pôde denominar *psychologia humana*, os caracteres mais numerosos e menos extensos de um ponto constituem o objecto da *psychologia dos povos*, trefa para os Lazarus, Steinthal e Taine. Os caracteres mais numerosos e menos extensos ainda de uma escola de uma familia, de um individuo constituem a *psychologia do individuo*. A contradicção nos termos é apparente; a psychologia do individuo não pôde ter por objecto rigoroso o individuo, porque o individuo, quando separado de outros, é incomprehensivel; o conhecimento sem

uma doce vermelhidão cobrio-lhe a fronte e as faces.

— Não era com estas boas palavras que tu devias responder-me, disse ella; perdoá-me; nem um nem outro visitará minha prima. Isso está decidido, mas irei fazer uma visita amanhã á sua boia amiga Aveino, e esta, fica certo, terá grande satisfação em nos substituir. Será ella quem nos representará a scenazinha que o Sr. Mérault me aconselhava; o effeito desejado será produzido; amanhã á noite toda a cidade saberá que fiz o meu testamento.

E como elle se afastasse, chamou-o: — Um conselho, disse ella, ou pelo menos uma autorisação.

Claudio voltou.

— Se não posso fallar em tal testamento á rima « Como vai », ha alguém a quem devo, segundo me parece, avisar antes do qualquer outro, é Nathalia.

Quando Veronica lhe fallava de Nathalia, havia muito tempo que Claudio tomara o costume de dar a mesma resposta que não o comprometia e que o dispensava de intervir entre ellas: « como quizeres. » Foi ainda a que elle deu a tal pedido.

— Se alguém tem direito a inquietar-se com tal testamento, proseguio Veronica, é Nathalia que seria minha herdeira no caso em que eu viesse a morrer sem ter disposto da minha fortuna. Com toda a certeza Nathalia com as suas idéas e com o seu caracter não pensa nisso. Mas é exactamente uma razão para que eu

a comparação é impossivel. Entre esses grupos ha muitos intermediarios e antes de todos elles ha o numerosissimo grupo animalidade onde o homem é uma unidade apenas.

Os caracteres ali reduzem-se a naturalmento a um minimo do variado, um maximo de extensão. E' a *psychologia animal*, trabalho para os Lubbock, os Meunier, os Darwin, os Romanes.

A critica scientifica entendida como é pelos que a praticam nada tem que ver com os grandes grupos — animalidade e humanidade; as descobertas que portentura venha a fazer em relação a elles serão perfeitamente fortuitas.

Seu objectivo é a psychologia individual e os limites de sua actividade são constituídos pela psychologia dos povos, das ras, das escolas, sem o que não é possível comprehender o individuo sempre *unos multorum*, seja elle o tipo da mediocridade, seja elle o tipo do homem excepcional.

No methodo da psychologia dos povos ou melhor das gerações constitutivas de um povo é que o systema de Hennequin introduz uma innovação proveitosa e eminentemente pratica: o *successo litterario*. Poderia dizer simplesmente o *successo* não tratasse de uma parte apenas da vida dos povos, a parte esthetica, e poderia dizel-o com o mesmo rigor de observação.

Si para grupos numerosos ha caracteres extensos e para grupos restrictos caracteres variados, para um povo, uma raça, aggregados intermediarios aos extremos animalidade e familia, ha um certo numero de caracteres, nem muito extensos, nem muito variados, caracteres que devem existir, que existem necessariamente em toda obra nacional, em toda obra notavel entre a massa popular.

Os caracteres realmente existem. Mas como determiná-los com precisão? Como proceder em um caso particular, diante de uma obra de arte e do artista para determinar a intima e profunda relação entre o produtor e o producto de um lado e a raça ou o povo de outro?

Si a psychologia dos povos estivesse constituída desde o mais remoto passado até nossos dias a difficuldade não existiria. Mas, longe disso, na grande maioria dos casos a psychologia dos povos e a dos individuos marcham parallelamente.

Para bem constituir uma psychologia dos povos induzindo do individuo o grupo, força preciso apparentemente uma indução, mas realmente uma deducção, e para chegar a esse principio do onde se devem deduzir depois os casos particulares, faltam elementos de valor. Seria preciso estabelecer em primeiro lugar o tipo physico das raças, fixar depois os principios traços de sua psychologia e então, diante do caso particular, racionar deste modo: O grupo ethnico a que pertence tal artista ou o povo, complexo de grupos ethnico, a que illa-se tal artista, caracterisado por tales e tales notações psychologicas. O artista, revelado pela obra caracterisado por essas mesmas notações e mais outras; as primeiras são os motivos da sua individualidade, a sua *acquisição pessoal*, o porque elle e não outro.

Mas onde o meio de limpar as raças? Um povo qualquer que elle seja, civilisado, submetido ás vicissitudes politicas e bellicosas, ás migrações lentas ou bruscas, é um producto extremamente complicado de muitas raças. Uma raça qualquer que ella seja, examinada de perto desagregase em muitas, deixa ver irreversíveis provas de cruzamento. As denominações do povo francez, inglez, allemão, hespanhol, italiano, etc., não correspondem a uma base ethnica. O mesmo acontece com os povos antigos. Não está dita a ultima palavra sobre o povo grego nem romano e já se pôde affirmar o cruzamento, a multiplicidade onde parecia existir a unidade.

Si dous povos passa-se ás grandes familias a difficuldade persiste. A civilisação europea, que parecia o tipo da civilisação aryaná, não o pôde ser, porque antes dos aryan já existiam ali muitas

civilisações locais. O genio do ordem do povo romano não pôde ser dado dogmaticamente como exemplo do espirito do methodo e regularidade aryaná, porque la estão apparecendo os semitas. E essas mesmas aryanas, como dellas os rigorosamente, si elles apparecem na historia como vencedores confiados na victoria, o que indica o passado remoto da luta e da preza, quando ainda não influenciados no physico e no mental pelos dravinianos?

Si intenta se agrupar os homens pelas normas da anthropologia a difficuldade persiste ainda porque essas normas do criação, propria ou tomadas do emprestimo ás sciencias correlatas, não satisfazem.

A cor, o cabelo, não deram resultado. A conformação da face, mais fixa, é insufficiente; ali estão prognatas e orthognatas fundidos no mais remoto passado.

A conformação craneana que parecia decidir a questão, cahiu com as descobertas do Broca e quando não bastasse a mescla de brachycephalos e dolichocephalos na população europea, aqui estaria a America para confundir as leis.

Classificações tomadas do emprestimo a glottologia, a ethnographia, a mythologia, nenhuma dellas permite a delimitação pelas raças. A nova classificação pelos « tipos » mais descriptiva, mais rigorosa e mais claramente transitoria, podia preencher a lacuna existente, mas ainda hoje não está completa; não pôde prestar auxilios do que ella propria carece.

A modificação operada, no methodo por Hennequin remove em grande parte a difficuldade. Para o aspecto pratico da critica, para determiná-lo com segurança a relação entre o artista e o povo, a raça, a geração, cuja psychologia é muitas vezes ignorada, o *successo* é um meio de conlância.

« Um outro d'art n'exerce d'effet esthetique que sur les personnes dont ses caracteres representent les particularités mentales; plus brève: d'un œuvre d'art n'émeut que ceux dont elle est le signe. »

Por esse modo se descobre rapidamente a relação psychica entre o individuo e a collectividade e indirectamente coopera-se no trabalho da psychologia dos povos.

Ainda não ha muito Zola dizia em artigo de propaganda — « O *successo* nada significa. »

É preciso sustentar a antithese, pelo systema de Hennequin — o *successo* é tudo. E ainda uma vez as contradicções formadas não se excluem porque não se originam em um mesmo ponto de vista.

O *successo* dos Balzac, dos Goncourt, o extraordinario *successo* de toda a litteratura romantica, não o *successo* da obra litteraria romantica, mas o do folhetim romantico, nada significa em relação á esthetica, mas significa muito em relação á psychologia dessas gerações. Não é menos exacto de todo ponto o valor nullo em relação á esthetica.

Successos contradictorios e contemporaneos se explicam pelo methodo de Hennequin. A sociedade, um povo, não é uniforme. Os individuos não têm todos o mesmo horizonte porque não vivem todos o mesmo nivel.

Por toda a superficie do planeta a humanidade está em movimento e esse movimento é uma ascensão. Ha homens em todos os niveis, nos mais profundos vales e em meio das mais altas montanhas. Os mais proximos, os compatriotas, não são os que occupam graus contiguos em uma mesma zona geographica, são os que occupam graus contiguos em uma mesma zona geographica, são os que occupam a mesma altitude.

A evolução mental sendo uma evolução de consciencia, destrói um instincto crea outro, desorganisa um systema substituido-o por outro, creando a fraternidade mental graças a fraternidade organica em que ella collaborou.

Comprehendem-se os dous *successos* tão contradictorios—Zola e Ohnet na litteratura franceza, compreendendo-se a opera e o vaudiville, a vitalidade do drama em que eu fizesse o meu testamento para acabar commigo.

Imagina tu discurso, recitado firmemente por um só gesto, levantando uma das mãos para o ar do vez em quando, como para tomar o céu por testemunha.

Eu passei por diversos estados: a principio fiquei estupefacto, depois fulminado, porfim exasperado e então puz a Sr. Lérissel, muito sorprendida, no meio da rua.

Que crise quando fiquei só! Não imaginava que se pudesse soffrer tanto. Felizmente Estevão chegou; quiz me fazer de forte, para não o assustar, mas descansei e foi preciso dizer tudo. Que offensa para Estevão! Desconfiarem dell'o Accusarem-o!

É preciso responder a tal accusação e não o podíamos fazer, indo dizer a toda a gente: « O senhor mentiu. » Então tive uma idéa muito simples e que tu terias lido como eu, se estiveses no meu lugar, mas que, segundo parece, é um lampejo do genio, pelo menos são os Mérault que o dizem: fiz testamento em favor do meu marido.

Ora aqui está a minha resposta: o senhor pretendia que, a meu testamento, meu marido envenenasse-me; está feito, estou viva por longo tempo, segundo do esperô. O senhor Mérault queria que eu mesma fosse levar esta resposta á nossa palma, mas, como não quero tornar a vê-la, encarreguei disso a Sr. Aveino, o que quer dizer que amanhã toda a cidade de Condé ha de saber essa historia.

« Eu aqui como estás desahogada por mim, minha boa Nathalia, antes do ser pelo teu affilhado; creio que não me querás mal por te privar de uma fortuna com a qual não contavas, como não querarias mal a teu affilhado. »

« É inutil dizer-lhe, não é verdade, quanto nos fez soffrer aquella horrivel accusação que só podia ser inventada por pessoa muito miseravel? Mas quando soffrêmos juntos o que nos amamos, ha ao menos isso de bom; é que se sentio melhor quando nos amamos; aproximamos-nos, sustentamos-nos, procuramos socorrer-nos o sustentar-nos mutuamente e salimos da crise, do que fomos victimas, mais estreitamente unidos, com uma fé experimentada que conhece toda a sua extensão e toda a sua solidez. »

« Não tinha conhecido sendo a felicidade com Estevão, agora já fiz a experiencia da desgraça, e por mui terrivel que tenha sido o golpe, não sei se de quaizer-me. »

« Encontrei em Estevão thesouros do tornura que eu sentia, é verdade, mas que ainda não tinha visto a luz do dia e, enquanto a mim, estou certa que lhe sou mais cara do que antes. Foi preciso pagar isso, mas na verdade não chorei o preço porque o paguei. Não me ralhes por fallar assim, estou certa que a minha unio neste mundo é amar e não viver senão para amar. E, pois, muito natural que empregue tudo quanto me aconselha de bom ou de máo na consummação do meu amor. »

« Eia aqui como estás desahogada por mim, minha boa Nathalia, antes do ser pelo teu affilhado; creio que não me querás mal por te privar de uma fortuna com a qual não contavas, como não querarias mal a teu affilhado. »

« É inutil dizer-lhe, não é verdade, quanto nos fez soffrer aquella horrivel accusação que só podia ser inventada por pessoa muito miseravel? Mas quando soffrêmos juntos o que nos amamos, ha ao menos isso de bom; é que se sentio melhor quando nos amamos; aproximamos-nos, sustentamos-nos, procuramos socorrer-nos o sustentar-nos mutuamente e salimos da crise, do que fomos victimas, mais estreitamente unidos, com uma fé experimentada que conhece toda a sua extensão e toda a sua solidez. »

« Não tinha conhecido sendo a felicidade com Estevão, agora já fiz a experiencia da desgraça, e por mui terrivel que tenha sido o golpe, não sei se de quaizer-me. »

« Encontrei em Estevão thesouros do tornura que eu sentia, é verdade, mas que ainda não tinha visto a luz do dia e, enquanto a mim, estou certa que lhe sou mais cara do que antes. Foi preciso pagar isso, mas na verdade não chorei o preço porque o paguei. Não me ralhes por fallar assim, estou certa que a minha unio neste mundo é amar e não viver senão para amar. E, pois, muito natural que empregue tudo quanto me aconselha de bom ou de máo na consummação do meu amor. »

« Eia aqui como estás desahogada por mim, minha boa Nathalia, antes do ser pelo teu affilhado; creio que não me querás mal por te privar de uma fortuna com a qual não contavas, como não querarias mal a teu affilhado. »

« É inutil dizer-lhe, não é verdade, quanto nos fez soffrer aquella horrivel accusação que só podia ser inventada por pessoa muito miseravel? Mas quando soffrêmos juntos o que nos amamos, ha ao menos isso de bom; é que se sentio melhor quando nos amamos; aproximamos-nos, sustentamos-nos, procuramos socorrer-nos o sustentar-nos mutuamente e salimos da crise, do que fomos victimas, mais estreitamente unidos, com uma fé experimentada que conhece toda a sua extensão e toda a sua solidez. »

« Não tinha conhecido sendo a felicidade com Estevão, agora já fiz a experiencia da desgraça, e por mui terrivel que tenha sido o golpe, não sei se de quaizer-me. »

« Encontrei em Estevão thesouros do tornura que eu sentia, é verdade, mas que ainda não tinha visto a luz do dia e, enquanto a mim, estou certa que lhe sou mais cara do que antes. Foi preciso pagar isso, mas na verdade não chorei o preço porque o paguei. Não me ralhes por fallar assim, estou certa que a minha unio neste mundo é amar e não viver senão para amar. E, pois, muito natural que empregue tudo quanto me aconselha de bom ou de máo na consummação do meu amor. »

« Eia aqui como estás desahogada por mim, minha boa Nathalia, antes do ser pelo teu affilhado; creio que não me querás mal por te privar de uma fortuna com a qual não contavas, como não querarias mal a teu affilhado. »

« É inutil dizer-lhe, não é verdade, quanto nos fez soffrer aquella horrivel accusação que só podia ser inventada por pessoa muito miseravel? Mas quando soffrêmos juntos o que nos amamos, ha ao menos isso de bom; é que se sentio melhor quando nos amamos; aproximamos-nos, sustentamos-nos, procuramos socorrer-nos o sustentar-nos mutuamente e salimos da crise, do que fomos victimas, mais estreitamente unidos, com uma fé experimentada que conhece toda a sua extensão e toda a sua solidez. »

« Não tinha conhecido sendo a felicidade com Estevão, agora já fiz a experiencia da desgraça, e por mui terrivel que tenha sido o golpe, não sei se de quaizer-me. »

« Encontrei em Estevão thesouros do tornura que eu sentia, é verdade, mas que ainda não tinha visto a luz do dia e, enquanto a mim, estou certa que lhe sou mais cara do que antes. Foi preciso pagar isso, mas na verdade não chorei o preço porque o paguei. Não me ralhes por fallar assim, estou certa que a minha unio neste mundo é amar e não viver senão para amar. E, pois, muito natural que empregue tudo quanto me aconselha de bom ou de máo na consummação do meu amor. »

« Eia aqui como estás desahogada por mim, minha boa Nathalia,

